

# INVESTIGANDO A LITERACIA DA INFORMAÇÃO: APRENDIZAGEM, BIBLIOTECAS E CIDADANIA

---

Tatiana Sanches



## **Investigação em bibliotecas: origens e contexto atual**

Quando fui convidada a participar nesta obra coletiva sobre a investigação atual, o meu primeiro pensamento foi o de descrever o meu percurso académico, científico e profissional, pois é de facto nesta moldura que é possível melhor compreender os temas que me têm desafiado nos últimos anos.

Desde cedo que o meu percurso profissional ficou ligado às bibliotecas, tendo já desempenhado funções de técnico profissional, depois de técnico superior e mais recentemente, de chefia nesta área. Adotei, ao longo destas mais duas décadas de profissão uma estratégia: a de melhorar o meu nível de desempenho individual, no contexto do exercício profissional. Foi este o motivo que me fez prosseguir os estudos superiores a par da profissão técnica que já desempenhava, tendo investido em obter formação académica que acrescentasse saber aplicável à prática. Por esse motivo, após a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses, prossegui para a pós-graduação em Ciências Documentais, fiz também um Mestrado em Educação e Leitura e, finalmente, doutoramento em História da Educação, cuja tese, intitulada *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: um desafio para as bibliotecas académicas*, mereceu a distinção do *Prémio Raúl Proença 2014* (o único prémio nacional português que distingue trabalhos na área da informação, biblioteconomia e arquivística). É sobre esta investigação que me debruçarei mais detalhadamente.

## **Bibliotecas: do pensamento à ação**

A reflexão sobre a prática profissional acarreta a assunção de um papel interventivo e responsável, a partir dos conhecimentos técnicos e académicos. Tal impele o profissional a conceber novas estratégias, a implicar-se nas mudanças e a conceptualizar a sua prática, num permanente diálogo com a teoria.

Tenho procurado consolidar um quadro teórico-prático que sustente, aprofunde e adense o pensamento crítico sobre o exercício da minha profissão, de que beneficia, assim creio, a gestão dos serviços a que tenho estado ligada. Foi este, afinal, o motivo que me levou à incursão na investigação, ainda que profissionalmente seja bibliotecária, desempenhando atualmente funções de direção numa biblioteca de ensino superior.

Os trabalhos de investigação iniciaram-se portanto em 2003 com o curso de mestrado e a dissertação correspondente defendida em 2005, sobre grupos de leitura para jovens (Sanches, 2005) e aprofundaram-se com a experiência do doutoramento (Sanches, 2013). Esta investigação avançada foi também uma procura de mobilizar e sistematizar o conhecimento científico atual sobre temas que interessam à profissão bibliotecária, mas abrem portas a outros conhecimentos, particularmente no campo da Educação. Por isso, novos territórios surgiram para a minha atuação, permitindo expandir as fronteiras no conhecimento adquirido e responder a outros desafios, que entretanto surgiram.

O que me motiva é compreender como podem as bibliotecas contribuir de uma forma ativa para a aprendizagem, sucesso académico e desenvolvimento pessoal dos alunos que as frequentam. O estudo a que me dedico tem por isso esta intenção subjacente: conhecer melhor as bibliotecas e conhecer melhor os alunos, procurando intervir nos processos de aprendizagem, particularmente no que se relaciona com a busca e utilização de informação.

Atualmente sou membro colaborador da Unidade de Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Grupo de História da Educação) e

membro colaborador do Grupo de Investigação em Psicopatologia, Emoções, Cognição e Documentação, no ISPA, Instituto Universitário (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), no âmbito do qual tenho desenvolvido diversos trabalhos.

A autoria de artigos em revistas de especialidade e de diversas comunicações a conferências nacionais e internacionais revelam a dinâmica e abrangência destes temas, espelhando a minha atividade científica, havendo subjacentes duas preocupações:

- A de investigar, questionando, problematizando e acrescentando saber fundamentado às áreas de estudo a que me tenho dedicado;
- A de partilhar ideias com a comunidade científica, de forma a projetar e fazer circular o conhecimento académico em meios diversos, incluindo meios profissionais, nacional e internacionalmente.

Esta dupla preocupação, que ultrapassa objetivos académicos, pretende inspirar, fazer refletir e incitar à ação outros profissionais, usando como mote temas relacionados com educação, pedagogia universitária, aprendizagem, escrita académica, gestão de bibliotecas, leitura, grupos de leitura para jovens, literacias e outros. Por este motivo, o estudo e a investigação têm surgido como resposta às questões despoletadas em âmbito profissional, mas também no seio dos grupos de investigação de que faço parte.

Pensar sobre a investigação e articular algumas ideias de forma sustentada, que conjuguem os objetivos desta obra coletiva e expliquem claramente os propósitos da pesquisa é uma tarefa desafiante e estimulante ao mesmo tempo. Desafiante porque nos coloca perante a possibilidade de correspondência ao apelo de uma intervenção académica muito específica que é a comunicação científica. Estimulante porque nos obriga a articular de forma ponderada todo o percurso de investigação já realizado, e a par, expor de forma interessante o tema em apreço.

A ideia desta segunda parte será portanto a de explicar como desenvolvi a minha principal investigação e como, desde então, ela se desenvolveu e ramificou e outros aspetos complementares.

## **A pesquisa em literacia da informação: como e para quê?**

A pesquisa que tem ocupado cada vez mais o meu tempo liga-se à literacia da informação. Este conceito é bastante desconhecido da população em geral e da comunidade científica em particular – exceção feita aos bibliotecários e aos pesquisadores que investigam nas ciências documentais – ainda que seja transversal e aplicável a muitas áreas, em particular à aprendizagem ao longo da vida.

A American Library Association, através da sua secção Association of College and Research Libraries (ACRL, 2000), define este conceito explicando que um indivíduo capacitado com competências em informação deve ser capaz de determinar a necessidade de informação e a sua extensão, aceder à informação de forma eficiente e eficaz, avaliar a informação e as suas fontes criticamente, incorporar a informação selecionada na sua base de conhecimentos, usar a informação eficazmente para cumprir um objetivo específico, compreender as implicações económicas, legais e sociais em torno do uso da informação e saber acedê-la e usá-la ética e legalmente.

Assim, o papel dos bibliotecários, particularmente os que desempenham as suas funções nas bibliotecas escolares e universitárias, é também promover a aprendizagem da literacia da informação, procurando incitar nos estudantes a atitude necessária para o desenvolvimento e prática de competências que lhes permitam ser melhores aprendentes no contexto académico, mas também ao longo da vida. É este o motivo que leva bibliotecas em todo o mundo a organizar e disponibilizar formações específicas para promover a aprendizagem de competências de informação. De facto, a implementação de programas formativos, ações de formação, cursos, workshops, disciplinas ou outras formas para lecionar literacia da

informação, fomentam a aprendizagem nesta matéria. A literacia, mais do que um conjunto de técnicas e competências, é a sua transformação em boas práticas, em concretização, com vista à obtenção de resultados positivos de aprendizagem.

Quando iniciei a tese de doutoramento, o meu principal objetivo era o de encontrar pontes entre a literacia de informação, enquanto matéria de formação de utilizadores para a sua capacitação e autonomia, no contexto das bibliotecas universitárias, e a pedagogia universitária, enquanto mecanismo de autonomização e emancipação do aluno. Assim, procurei, ao longo da investigação dar conta dessa ligação entre, por um lado, universidade e bibliotecas universitárias, e por um lado, e pedagogia universitária e literacia da informação.

Pretendia ainda que o trabalho revelasse a reflexão mas também fosse propiciador de ação. Nesse sentido, houve subjacente uma orientação programática. Por isso, tentei deixar algumas ferramentas e técnicas que pudessem servir de inspiração para pensar e resolver desafios colocados presentemente às bibliotecas universitárias, particularmente no campo da literacia informação, contribuindo, através dela, para a pedagogia universitária.

Dediquei o primeiro capítulo à descrição histórica da origem e constituição, a nível internacional, de bibliotecas universitárias. A partir das características encontradas, foi possível fazer emergir um quadro de análise e observação para a explicação da matriz identitária da biblioteca universitária. Foi a partir desta matriz de observação que, mais adiante, pude analisar outras bibliotecas universitárias na atualidade. Neste primeiro capítulo conclui que historicamente as bibliotecas universitárias possuem uma identidade educativa. Nos casos históricos analisados, e posteriormente, nos casos das bibliotecas universitárias da atualidade observadas verifiquei que elas se constituíram como ressonância da Universidade acolhedora. As bibliotecas universitárias, criadas dentro da universidade, foram fundadas sob influências socioculturais e transformações económicas e políticas, e plasmaram em si as lógicas que transformaram as universidades. Estas são visíveis ao nível da estrutura funcional e

administrativa, dos espaços, dispositivos e recursos tecnológicos e nas funções pedagógicas de apoio ao ensino e à investigação. Em termos da estrutura, as bibliotecas universitárias só existem como agregado, como parte componente, numa interioridade que se foi especializando em aparato técnico, organização e ação. Relativamente aos espaços, eles foram (e são) o espelho e a condição para o desenvolvimento das funções de guarda e preservação dos fundos documentais. Foi e é também a partir dos espaços que se pensam as lógicas do acesso, as adaptações de edifícios, as tecnologias de organização, localização e recuperação de informação. Nas funções pedagógicas, assiste-se ao longo do tempo a uma autonomização do utilizador das bibliotecas, que é visível a par da abertura do ensino superior a mais públicos. Já no século XX assiste-se a uma mudança que centraliza no aluno a responsabilidade da aprendizagem. As funções de apoio ao ensino e à investigação que as bibliotecas universitárias sempre assumiram passaram a adotar uma perspetiva experiencial, em que cada aluno faz o seu percurso de descoberta, de pesquisa, de investigação.

Num segundo capítulo abordei a pedagogia universitária e as bibliotecas. Para aprofundar estes dois conceitos, realizei uma estratificação em três categorias: a relação pedagógica (com foco na docência), o currículo e o aluno (enquanto sujeito da aprendizagem). Este modelo de observação permitiu justificar a importância do contexto como determinante na pedagogia universitária, nomeadamente o contexto biblioteca.

O agir pedagógico das bibliotecas universitárias foi o tema do terceiro capítulo. Foi necessário explicar quão singulares são as bibliotecas universitárias enquanto contextos para o exercício da pedagogia universitária. Exemplifiquei seguidamente práticas pedagógicas. Por fim, analisei a literacia da informação como uma prática pedagógica atual, relatando os modelos existentes para a sua leção.

Esta primeira parte, mais teórica, permitiu sustentar a análise empírica a que me dediquei na segunda parte da tese. É exatamente com base nas grelhas de observação encontradas na primeira parte



que se descrevem e explicam casos exemplares de bibliotecas académicas: por um lado a nível internacional e depois ao nível nacional. Realizou-se, seguidamente, no sexto capítulo uma análise, a partir de artigos publicados (e encontrados com base numa revisão sistemática da literatura) relatando experiências de casos de aplicação da literacia de informação em bibliotecas universitárias portuguesas. A partir desta análise procurei traçar um perfil do tipo de formação existente.

O principal objetivo da investigação empírica da segunda parte da tese foi o de fazer emergir quadro conceptual agregador a partir do estudo de casos concretos de programas de formação em literacia da informação.

Na terceira e última parte realizei uma reflexão sobre os resultados. No sétimo capítulo explico, a partir da investigação empírica e das bases teóricas encontradas, como se podem implementar práticas pedagógicas inovadoras no contexto universitário, a partir das bibliotecas académicas. A sugestão é que se propiciem as condições para a aprendizagem crítica e para a manifestação autoral por meio da leitura e escrita, o que envolve uma experiência formativa que combina a informação atualizada com dimensões individuais e sociocomunitárias – situação proporcionada privilegiadamente pelos contextos das bibliotecas académicas, com o particular contributo da literacia da informação.

No oitavo capítulo apresentei um modelo de formação de utilizadores, aplicável às bibliotecas universitárias. Este procura conjugar o ensino da literacia da informação, enquadrando o aluno na convergência da experiência, da aprendizagem, da leitura e da escrita. Esta proposta baseia-se na premissa de que as bibliotecas universitárias são lugares privilegiados de aprendizagem individual. Por esse motivo podem fomentar experiências de aprendizagem a partir da literacia de informação. O domínio de ferramentas práticas, de tecnicidade para lidar com a informação, contribui para a confirmação da proficiência em determinado campo do saber, permitindo ao estudante confirmar a sua habilitação no meio académico.

A proposta de um programa de formação decorre da possibilidade essencial concedida à Educação enquanto objeto de investigação: a de proporcionar a intervenção baseada na compreensão dos fenómenos e das práticas educativas. O programa de formação, apresentado no final da tese tenta, por conseguinte, colocar em aplicação as questões que emanaram da investigação, configurando-se como uma sugestão ou orientação para procedimentos na formação de alunos nas bibliotecas universitárias.

Nas conclusões da tese *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: um desafio para as bibliotecas académicas* (Sanches, 2013) mencionava:

“Compreender a literacia de informação como um recurso de intelecção da aprendizagem é assumir o contributo da biblioteca universitária para a pedagogia universitária. Se a pedagogia universitária procura uma autonomização, um crescimento, um *empowerment* do aluno, através da sua capacitação em aprendizagens diversas, a biblioteca universitária, através da literacia de informação, pode conferir competências informacionais que contribuam para cumprir os objetivos académicos. As etapas do percurso que passam pelo pesquisar, localizar, selecionar, sintetizar e apresentar informação, que a literacia da informação agrega, são etapas de um percurso que experienciado pode ser transferido para qualquer matéria de aprendizagem, designadamente ao nível do ensino superior. O caminho pode ser mesmo considerado precursor de transformação social, porquanto os resultados esperados dos literatos em informação vão poder converter-se em mecanismos para aprendizagem ao longo da vida”.

E acrescentei então:

“As bibliotecas universitárias, entendidas como lugares privilegiados de aprendizagem individual podem criar as condições para o fomento das experiências de aprendizagem a partir da literacia de informação. Esta experiência é possibilidade de um projeto de aprendizagem, ou de uma aprendizagem em projeto, concretizados a partir de mecanismos

práticos de utilização corrente: a pesquisa, a leitura, a escrita. O domínio destas formas instrumentais, desta tecnicidade para lidar com a informação, contribui para a confirmação da proficiência em determinado campo do saber, permitindo ao estudante confirmar a sua habilitação no meio académico”.

Esta investigação tem sido o motor de outras pesquisas, que procuraram aprofundar e sistematizar conhecimento em torno desta problemática.

## **Continuidade da investigação**

À apresentação pública da tese, no início de 2014, assistiram alguns profissionais e especialistas da área. Em diálogo subsequente, fui desafiada a prosseguir a investigação, não só na literacia da informação, como em campos complementares. Porque não refletir sobre outros aspetos da literacia da informação? Porque não aprofundar o conhecimento relativamente à escrita académica ou à componente ética no uso da informação?

O facto desta mesma tese ter sido distinguida com o Prémio Raúl Proença, amplamente divulgado entre profissionais de informação, conferiu algum destaque nacional e internacional ao tema. Por exemplo, recentemente participei, representando Portugal, com o capítulo *Políticas públicas para a literacia de informação em Portugal: reflexão sobre o panorama atual e perspectivas de futuro*, no livro intitulado *Competência em Informação: Políticas Públicas - Teoria e Prática* (Alves, Corrêa, Lucas, 2016), publicado pela Editora da EDUFBA, no Brasil. Esta é uma obra que reúne contributos de investigadores de vários países ibero-americanos e que abarca exatamente estas preocupações. Nesse capítulo procurei colocar o mote na explicação da criação de políticas públicas nesta área. Expliquei então que as políticas públicas só se desencadeiam com a investigação e a produção de novo conhecimento científico. Este, por sua vez, procura dar respostas à problematização que emerge, tendo em conta as questões sociais. De facto, se socialmente verificamos a necessidade de

formar cidadãos para lidarem com a informação, de modo a exercerem melhor os seus direitos, participando e construindo democracia, então faz sentido procurar respostas para como fazê-lo. A investigação torna-se útil porque apresenta caminhos e propõe formas de atuação. Compreendem-se assim, a partir destes estudos, mais algumas das implicações da investigação em literacia da informação.

Tenho entretanto mantido e aprofundado interesses diversos na minha investigação, que funcionam como *leitmotiv* ao longo do meu percurso: bibliotecas, leitura, escrita académica, pedagogia universitária e literacias. Apesar disso, os objetivos da minha principal investigação prendem-se com a procura da estabilização e divulgação do conceito e a sua aplicação generalizada, tendo em vista fomentar o manuseamento da informação em qualquer suporte e contexto de vida, contribuindo assim para aprendizagens mais eficazes, promovendo uma cidadania mais consciente e ativa.

A ideia de aprofundar a investigação em Literacia da Informação surge no contexto do Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior, da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Após alguns encontros profissionais, constatou-se que esta matéria era uma preocupação geral de vários bibliotecários, em particular os das bibliotecas universitárias, que se questionavam essencialmente sobre o como lecionar a literacia da informação. A ideia de um livro em português surgiu naturalmente como resposta a estas inquietações. De facto, não existia, até agora, um livro editado em Portugal sobre a matéria. Este ebook, disponível em acesso aberto desde dezembro de 2016, está estruturado em três partes: a primeira sobre conceitos e modelos, instrumentos e avaliação de competências; a segunda sobre boas práticas da aplicação e integração da literacia da informação nos curricula académicos, em Portugal; e a terceira sobre tendências e expectativas. Finalmente é possível aceder, neste mesmo livro, a um glossário que sistematiza a terminologia, em língua portuguesa, aplicável a esta área de investigação e ensino, bem como uma lista de recursos de internet em acesso aberto.

No livro *Literacia da Informação em Contexto Universitário*, os editores (Lopes, Sanches, Andrade, Antunes, & Alonso-Arévalo, 2016), onde me incluo, procuraram contribuir para explicar a importância e abrangência deste conceito. Por um lado tendo em conta as exigências atuais do ensino superior e a forma como o processo de Bolonha impele a uma autonomia do aluno; por outro, tendo em conta a forma como a informação se apresenta atualmente em suportes múltiplos e diversos, aos quais há que ter acesso: impresso, digital, multimédia, através de bibliotecas, de pessoas, de meios de comunicação social, de redes de investigação, entre outros. Qualquer estudante ou pesquisador, para lidar eficazmente com a informação, deve saber selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la e comunicá-la, assim como usá-la de uma forma ética e legal. Neste contexto é muito importante compreender e valorizar a informação, investindo no seu domínio, isto é, na sua literacia. Este investimento é fundamental porque representa o pleno usufruto dos direitos e possibilidade de exercício de cidadania, particularmente conectados com o direito ao acesso à informação e à liberdade de informação e de expressão, tal como preconizado pela UNESCO.

Através da compilação de exemplos, em que se explicam detalhadamente o currículo e a implementação disciplinar da literacia da informação, procura-se suscitar a vontade de replicação de boas práticas, contribuindo para a disseminação do ensino transversal desta disciplina.

Finalmente, aborda-se o papel dos bibliotecários no apoio à investigação, tendo em conta os desafios atuais da publicação e comunicação científica, bem como a forma como estes profissionais têm de lidar com dados científicos, concluindo-se com as novas abordagens à literacia da informação e como esta pode determinar a atuação dos bibliotecários em contexto universitário.

## Outras pesquisas

### 1. *Leitura e escrita acadêmica*

A leitura e a escrita acadêmica são temas de investigação aos quais me tenho dedicado, por encontrarem eco, assim julgo, nas práticas desenvolvidas pelos alunos nas bibliotecas acadêmicas. Esta é também a razão para ter já refletido sobre as questões da ética do trabalho acadêmico e do plágio. No artigo *Para uma ética do trabalho acadêmico a partir da literacia de informação* (Sanches, 2014) faço uma reflexão aprofundada sobre o conceito de ética do trabalho acadêmico no ensino superior, sob o enquadramento conceptual da literacia da informação. Sugiro que, reconhecendo à partida a sua necessidade de informação, o estudante universitário pode desenvolver um conjunto de práticas de pesquisa, localização, seleção e utilização da informação de forma ética, na prossecução de um trabalho académico. Para fundamentar a reflexão acerca desta componente ética, são realizadas uma revisão de bibliografia e a análise de práticas experienciais já relatadas relativamente à utilização da documentação e da informação, particularmente realizadas em bibliotecas escolares. O principal foco da investigação, que articula as questões da identidade, é precisamente a afirmação de que uma identidade que lê e escreve é amparada na necessidade de deslocamento através de uma proposta que estimule, quer pelo confronto, quer pela concordância, um cumulativo de saberes, visível através da escrita. Essa interação resultará em novos posicionamentos, que se tornarão, por sua vez, de novo, condição para aquele diálogo renovado, com outros escritores, através das suas obras. Trata-se de um dos objetivos da educação superior: o reconhecimento de uma identidade autoral própria que se inscreve numa comunidade maior – a comunidade académica (conjunto de autores com quem se cruzam as ideias e se estabelece um diálogo científico).

Um outro estudo centrado nestas questões é o artigo *Interseções da Pedagogia Universitária com a Biblioteca: da Pesquisa de Informação à Escrita Acadêmica* (Sanches, 2015b) onde desenvolvo a ideia de que

pedagogia universitária e biblioteca académica são base da reflexão sequente sobre a escrita académica. O tópico da escrita é amplo e permite a incursão em investigações que interligam criatividade e pensamento crítico, aprendizagem e expressão, memória e planeamento, raciocínio e cognição, avaliação e feedback. A escrita é uma construção complexa que plasma muitos dos conceitos estudados pela psicologia da educação, porque se desenvolve a par do sistema de ensino, complexificando-se e construindo-se em paralelo com a identidade do aluno. A compreensão dos seus processos permite ajudar os alunos, estimulando-os e motivando-os ao desenvolvimento e demonstração das suas capacidades, de acordo com os seus níveis de competência e autoeficácia. É portanto um tópico que merecerá com certeza atenção em estudos futuros.

## *2. Bibliotecas e psicologia*

Em trabalhos prévios procurei articular contextos como ensino superior e bibliotecas a conceitos como leitura, pedagogia, literacia e aprendizagem, procurando descrever acontecimentos, ocorrências, fenómenos, padrões ou variações, cuja explicação trouxesse luz à compreensão quer das narrativas históricas, quer dos discursos, quer das ações ou práticas que envolvem estes temas. Por diversas vezes, a investigação levou à descoberta de fenómenos comportamentais. O nexo da relação entre educação e a psicologia procura explicitar variáveis cognitivas, motivacionais, socioculturais, individuais e coletivas, dentro da lógica escolar - aprendizagem / ensino.

No âmbito da pesquisa que realizei a propósito da promoção da leitura em bibliotecas, designadamente em grupos de leitura de jovens, houve necessidade de aprofundar a caracterização desta faixa etária (Sanches, 2005). Neste âmbito, referi que para compreender a dinâmica de funcionamento dos grupos de leitura para jovens, importava não só caracterizar cada um dos intervenientes, como compreender as suas interações. De facto, as relações interpessoais são um fator crítico para a concretização daquele tipo de atividades. E por isso considerei de especial relevância elencar os atores

que contribuíram para o desenvolvimento da iniciativa, falando dos jovens e das suas características e dos adultos enquanto mediadores e promotores da leitura, no contexto da relação que estabelecem com aqueles. Constatei que os intervenientes (jovens, professores, bibliotecários e dinamizadores) estão mutuamente dependentes, sendo na sua interação que se forja a dinâmica do projeto. As atitudes ou omissões, recomendações, conversas, atos e comportamentos de cada um deles condicionou decisivamente os passos tomados pelos restantes nos momentos seguintes.

Ainda a propósito do interesse e desenvolvimento de temas no âmbito da psicologia na sua ligação com as bibliotecas, de referir uma comunicação apresentada e publicada em atas, no Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (Sanches, 2015a), intitulada *Reinventando a gestão das Bibliotecas académicas: do foco ao fluir*. Nesse trabalho, procurei desenvolver uma reflexão teórica que articula dois eixos conceptuais. Primeiro, a gestão das bibliotecas académicas, a partir de uma panorâmica atual relativamente ao contexto social e tecnológico em mudança e tendo em conta recursos e serviços necessários para os utilizadores, a partir do ponto de vista do bibliotecário enquanto gestor. Depois, apresentando algumas ideias da psicologia positiva, sobretudo o conceito de fluir (*flow*), para sustentar novos aportes à gestão das bibliotecas através da sua aplicação.

Adaptabilidade, permeabilidade e flexibilidade de estruturas de serviços, recursos e pessoas, permitem um melhor ajustamento a processos e produtos emergentes relacionados com a procura, armazenamento e organização da informação. Por estas razões, os dois âmbitos – biblioteca académica e psicologia positiva – são objeto de uma revisão crítica da literatura para fundamentar uma reflexão aprofundada. O fluir, observado na perspetiva da gestão, pode ser utilizado combinando o quadro conceptual da psicologia positiva e as práticas organizacionais que envolvem espaços, coleções, recursos de informação e pessoas. É esta possibilidade transdisciplinar que permite apresentar uma reinvenção do olhar sobre a gestão das bibliotecas.



Interessa-me ainda desenvolver estudos com maior sensibilidade para os aspetos emocionais e cognitivos, já que estes influem positivamente na aquisição de competências de literacia da informação e outras, sendo atualmente um importante aporte na compreensão dos fenómenos educativos.

### *3. Prática reflexiva em contextos de mudança e inovação*

A prática reflexiva, mais do que um tópico de estudo e investigação, tem sido efetivamente um modo de atuação. De facto, ao procurar responder, como expliquei no início, às questões levantadas no âmbito profissional, as questões de investigação e estudo a que me dedico têm surgido precisamente como tópicos de reflexão acerca do meu posicionamento profissional.

É o caso do artigo publicado no *Journal of Library Administration*, intitulado *From tradition to innovation: exploring administration practices in four Portuguese university libraries* (Sanches, 2015c). Nele são relatadas práticas de gestão em bibliotecas universitárias portuguesas, que interligam aspetos relativos à otimização de recursos e melhoria da eficácia técnica; a procura do equilíbrio entre a tradição e a inovação, entre o património histórico que as bibliotecas têm à sua guarda e a necessidade de o preservar e divulgar; a adaptação constante às tecnologias e ao enfrentar do crescimento exponencial de informação científica; o imperativo de melhorar o acesso às coleções e aos recursos de informação, para o que se torna imprescindível assegurar a formação dos utilizadores, tornando-os mais eficazes e criteriosos na obtenção de informação; finalmente, o assumir de uma função pedagógica, através da qual se justifica o investimento nas bibliotecas e se encontra o ponto de contacto entre a aprendizagem e a produção de conhecimento científico.

Outro exemplo é o artigo que apresenta o caso da Biblioteca do Instituto de Educação como um exemplo de uma biblioteca universitária que integra tecnologias de forma adequada e significativa (Sanches, 2016). Este pretende mostrar como uma escola especializada em Educação e Formação de Professores, apostou

estrategicamente em recursos digitais. O estudo argumenta que o desenvolvimento de habilidades práticas com recurso às tecnologias é um imperativo resultante da interface que surge entre aprendizagem, tecnologia e sociedade digital, imprescindível na formação de professores. Conclui-se que houve um esforço para melhorar a qualidade do ensino, investindo numa ampla gama de recursos para a aprendizagem e pesquisa, incluindo e-books (adquiridos e editados internamente), com o fim de expor a comunidade académica a diferentes formas de acesso à informação e visando facilitar a aprendizagem e a investigação e produzir resultados multiplicadores.

Outra faceta do papel do bibliotecário e do professor é a formação de alunos. Sobre este tópico publiquei ainda o artigo *Desafios para os bibliotecários portugueses na esfera da educação superior: explorando territórios formativos* (Sanches, 2014b). Também aqui se encontram paralelismos relativamente à profissionalidade bibliotecária e docente, sublinhando-se a importância da reflexão dentro de um contexto profissional e integrando contributos de ambas as classes. A prática reflexiva faz sentido porquanto confere uma capacidade de ação mais e melhor fundamentada.

## Conclusões

Creio que o desafio de explicar a importância da pesquisa e investigação em literacia da informação foi conseguido. O objetivo desde contributo foi também, em si mesmo, o de convergir para o propósito desta obra colaborativa: a divulgação e incentivo da ciência de forma mais abrangente. Esta explicação, sob o mote de um percurso profissional e investigativo, assim acredito, permitirá compreender melhor este campo de atuação e inspirar a intervenção de outros pesquisadores, de modo mais consequente, na coisa e na causa da ciência: o conhecimento para todos.

## Referências Bibliográficas

- Alves, F. M. M., Corrêa, E. C. D., Lucas, E. O. (Eds.) (2016). *Competência em Informação: Políticas Públicas - Teoria e Prática*. Bahia: EDUFBA.
- Association of College Research Libraries [ACRL]. (2000). *Information literacy competency standards for higher education*. Chicago, IL: American Library Association. Retrieved from <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>
- Lopes, C., Sanches, T., Andrade, I., Antunes, M., & Alonso-Arévalo, J. (Eds.). (2016). *Literacia da Informação em Contexto Universitário*. Lisboa: Edições ISPA. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/5067>
- Sanches, T. (2005). *Grupos de leitura para jovens: “Passa a palavra”: um modelo de promoção da leitura na Biblioteca Municipal do Seixal*. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Tese de Mestrado em Ciências da Educação (Área de Especialização em Educação e Leitura) apresentada à Universidade de Lisboa através da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Recuperado de [http://digito01.sibul.ul.pt:1801/view/action/singleViewer.do?dvs=1283857784607~69&locale=pt&DELIVERY\\_RULE\\_ID=10&search\\_terms=000002194&adjacency=N&application=DIGITOOL=3-&frameId1=&usePi1d=true&usePi2d=true](http://digito01.sibul.ul.pt:1801/view/action/singleViewer.do?dvs=1283857784607~69&locale=pt&DELIVERY_RULE_ID=10&search_terms=000002194&adjacency=N&application=DIGITOOL=3-&frameId1=&usePi1d=true&usePi2d=true)
- Sanches, T. (2013). *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: Um desafio para as bibliotecas académicas*. Tese de Doutoramento em Educação (Área de Especialização em História da Educação) apresentada à Universidade de Lisboa através do Instituto de Educação. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10451/10773>
- Sanches, T. (2014). Para uma ética do trabalho académico a partir da literacia de informação. *Cadernos BAD*, 1(Jun-Jul), 7-17.

Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1042/pdf>

Sanches, T. (2014b). Desafios para os bibliotecários portugueses na esfera da educação superior: explorando territórios formativos. *Investigar em Educação: revista da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação*, v.1, n.2, 109-122. Retrieved from

<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/32/31>

Sanches, T. (2015a). Reinventando a gestão das bibliotecas académicas: do foco ao fluir. In *12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. APBAD. Recuperado de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1260>

Sanches, T. (2015b). Interseções da Pedagogia Universitária com a Biblioteca: Da Pesquisa de Informação à Escrita Académica. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 2(1), pp. 9-25. Retiradode<http://impactum-journals.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/2319/1517>

Sanches, T. (2015). From tradition to innovation: exploring administration practices in four Portuguese university libraries. *Journal of Library Administration*, 55(5), 376-393, DOI: 10.1080/01930826.2015.1047273. Retrieved from <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01930826.2015.1047273#abstract>

Sanches, T. (2016). Improving research and learning in higher education: digital resources, e-books and a discovery system as enabling factors for students. *Journal of Web Librarianship, Special Issue: International Voices*. <http://dx.doi.org/10.1080/19322909.2016.1207583>